

LITERATURA INFANTIL LÚDICA: A IMPORTÂNCIA DESSA FERRAMENTA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

PLAYFUL CHILDREN'S LITERATURE: THE IMPORTANCE OF THIS TOOL IN THE LITERACY PROCESS

Josy Alves Barbosa⁵⁹
Maria de Fatima Marques⁶⁰
Patrícia Placidina Borges⁶¹
Gilson Xavier de Azevedo⁶²

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é abordar a importância da literatura infantil lúdica no processo de alfabetização como metodologia facilitadora do trabalho pedagógico. A pesquisa se originou depois da observação no estágio supervisionado no ensino fundamental I, onde observamos a dificuldade de aprendizagem das crianças e pouca aplicação do lúdico por parte dos professores, pois o ensino era modelo remoto devido a pandemia. O problema é se nesse modelo de ensino, tal abordagem tem se mostrado eficaz? Aponta-se por hipótese que a ludicidade, seja enviesada a que método for, contribui para a construção de relações de aprendizagem. A metodologia da pesquisa é exploratória de caráter bibliográfico com abordagem qualitativa de fontes pesquisadas na plataforma Scielo, além de livros, teses e artigos de diversos autores que nos propôs maior entendimento sobre a temática. O resultado da pesquisa aponta para a importância de facilitar o trabalho pedagógico com a utilização do lúdico como ferramenta no processo de alfabetização e para desenvolvimento cognitivo, social e humano da criança.

Palavras-Chave: Educação. Alfabetização. Lúdico.

ABSTRACT: The aim of this research is to address the importance of playful children's literature in the literacy process as a facilitating methodology for pedagogical work. The research originated after observation in the supervised internship in elementary school I, where we observed the children's learning difficulties and little application of playful activities by teachers, as teaching was a remote model due to the pandemic. The problem is whether in this teaching model such an approach has been shown to be effective? It is hypothesized that playfulness, regardless of the method, contributes to the construction of learning relationships. The research methodology is exploratory, bibliographic in nature, with a qualitative approach to sources researched on the Scielo platform, in addition to books, theses and articles by various authors who proposed a greater understanding of the subject. The result of the research points to the importance of facilitating the pedagogical work with the use of play as a tool in the literacy process and for the child's cognitive, social and human development.

Keywords: Education. Literacy. Ludic.

⁵⁹ Concluinte do Curso de Pedagogia pela UEG CEAR – e-mail: josyalvesbarbosagi@hotmail.com

⁶⁰ Concluinte do Curso de Pedagogia pela UEG CEAR – e-mail: sou_eumaria@hotmail.com

⁶¹ Concluinte do Curso de Pedagogia pela UEG CEAR – e-mail: patriciaterraborges@hotmail.com

⁶² (Orientador) Pós-doutor em Educação pela PUC GO (2020) – e-mail: gilson.azevedo@ueg.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar a Literatura Infantil Lúdica: A importância dessa ferramenta no processo de alfabetização. Nota-se que essa ferramenta é uma aliada essencial no planejamento pedagógico dos professores na hora de aplicar seus conhecimentos dentro da sala de aula. O lúdico desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, pois através desse método elas conseguem ter o aprendizado sobre as letras, ter confiança na escrita e através disso desenvolver um hábito regular de leitura, proporcionando a criança uma boa oralidade.

O lúdico é uma ferramenta importante para a literatura fazendo que se torne algo essencial dentro de uma sala de aula, pois é através da literatura que o aluno irá se socializar e fazer com que ela possa interagir com outros alunos, além de poder descobrir se os alunos possuem alguma deficiência. A inclusão do lúdico faz com que o professor possa criar novas práticas pedagógicas, além de incluir metodologias novas que otimize e facilite o aprendizado do aluno.

Este trabalho se justifica por reconhecer o lúdico como uma ferramenta importante para o desenvolvimento das crianças, além de contribuir para a alfabetização e letramento. Os professores utilizam essa ferramenta como uma aliada essencial no aprendizado das crianças, fazendo o planejamento pedagógico em cima desse método, traçando novas metodologias a serem aplicadas em sala de aula, fazendo também a utilização de novas ferramentas para a utilização do lúdico como: TICs, o uso de jogos para a capacidade motora, utilização de vídeos para trazer histórias infantis, explorar a utilização de músicas para o conteúdo a ser ministrado e utilização da dança. O professor utiliza o lúdico para poder selecionar livros adequados para a idade de cada criança, e que vá despertar seu interesse por novos livros, após o término do primeiro, visando fazer a criança aprimorar sua imaginação através da leitura.

Trabalha-se por questão como a literatura lúdica pode auxiliar no processo de alfabetização de alunos inseridos na realidade dos primeiros anos do ensino fundamental, como ferramenta norteadora e motivadora do fazer docente?

Caracteriza-se como uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico que será fundamentada em material selecionado a partir de busca na plataforma scielo, além de livros e teses, com abordagem qualitativa. Gil (1999).

1 HISTORIOGRAFIA DO TEMA

Historicamente o ludicidade já era utilizada pelas famílias para ensinar as crianças que tinham que trabalhar, para que elas encarrassem como algo divertido e não trabalho, os povos primitivos ensinavam as crianças nos jogos de educação física deixando elas participarem livremente. A importância do lúdico para a aprendizagem começou aparecer por volta de 367 a.C., quando Platão sugeriu que para desenvolver a aprendizagem as crianças pequenas deveriam participar juntas de atividades com jogos educativos. (ALVES, 2009).

No século XV, Rabelais, sugeriu que todos deveriam despertar nas crianças o gosto pela leitura e desenho e utilizar jogos na aprendizagem de aritmética e geometria, na Grécia Antiga também era utilizados os jogos para ensinar as crianças, no Brasil da idade Média era através das brincadeiras dos Jesuítas. (SANT'ANNA; NASCIMETO, 2011).

A história do lúdico no Brasil se deu com a chegada dos portugueses, negros e os índios que aqui abitavam, cada um com sua cultura, crenças e educação essa mistura deu origem a muitos jogos e brincadeiras de hoje. Os índios e os negros, usam seus costumes de sobrevivências como a caça, a dança, e a pesca para ensinar seus filhos de maneira lúdica, que além de construir seus brinquedos aprendem sua cultura brincando, já os filhos dos Portugueses não usavam o lúdico como sobrevivência, mas como lazer e para enriquecer seu intelectual. (ALVES, 2009).

Nos meados do século XV a igreja Católica extinguiu os jogos da educação por considerar algo profano, que depois voltou com jesuítas por pouco tempo pois foram expulsos do Brasil por volta de 1958. (SANT'ANNA; NASCIMENTO, 2011).

Mesmo o lúdico sendo acompanhado desde as origens das civilizações tendo seu valor para a educação reconhecido pelos gregos Platão e Aristóteles, foi no século XVIII a partir da consideração do sentimento de infância que o lúdico é efetivamente associado à educação da criança pequena, as construções teóricas e práticas em torno da aplicação do lúdico para a educação da criança começaram no século XIX e XX na Europa e depois se expandiu chegando ao Brasil.

Legalmente, o lúdico foi ser aplicado nas escolas brasileiras no século XXI, quando a constituição passou a assegurar o direito da educação da criança, e as leis de diretrizes e bases norteando o lúdico com uma ferramenta de ensino, garantindo o “brincar” como um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança. (ALVES, 2009).



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Segundo Oliveira (2011) para a criança o lúdico não é apenas uma forma de brincar ou interagir, mas um momento em que ela conhece o espaço onde convive e a cada dia conhece a si mesma e se comunica com tudo e todos a sua volta. É a partir do brincar, que a criança desenvolve suas capacidades cognitivas. Para Vygotsky: “um dos representantes mais importantes da psicologia histórico-cultural, partiu do princípio de que o sujeito se constitui nas relações com os outros, por meio de atividades caracteristicamente humanas, que são mediadas por ferramentas e técnicas. (VYGOTSKY, 1998).

A partir da brincadeira, a criança imerge no mundo da imaginação, onde ela cria possibilidades para o seu desenvolvimento, vê as coisas da sua forma de pensar, mesmo que apenas no imaginário, mas são momentos em que a criança vai criando conceitos de mundo e pessoas. É uma fase em que ela desenvolve suas emoções e sentimentos, para criação de sua identidade como ser humano. (AZEVEDO; GOULART, 2021).

O lúdico é visto como uma importante ferramenta no ensino-aprendizagem, onde a criança participa das atividades de forma prazerosa, em que a partir do lúdico, a criança tem um melhor desempenho diário e rendimento escolar. O lúdico tem um importante acréscimo na prática pedagógica, os jogos e brincadeiras trazem possibilidades de novas descobertas, de um ensino-aprendizagem de inovações. A esse respeito, Forquin (1993) considera que: “Educar, ensinar é colocar alguém em presença de certos elementos de cultura a fim de que este alguém se nutra, os incorpore à sua substância e construa sua identidade intelectual e pessoal em função deles” (FORQUIN, 1993, p. 24).

Nesse viés, a educação é um meio, onde favorece a criança o desenvolvimento como pessoa, desenvolvendo sua inteligência e criando possibilidades de desenvolvimento humano. A escola traz uma grande contribuição para o desenvolvimento infantil, pois é um ambiente onde ela descobre suas possibilidades e cria laços afetivos que contribui no seu processo de construção afetiva. (AZEVEDO; ZANOTTO; COSTA, 2021).

O Ministério da Educação e do Desporto elabora e publica em 1998 o (RCNEI), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, o documento apresenta diretrizes pedagógicas para a educação infantil que garante uma prática educativa de qualidade, para que as crianças possam desenvolver e ampliar suas experiências, expressando seus sentimentos através das interações com outros indivíduos tendo o lúdico como princípio norteador. (ALVES, 2009).

A aprendizagem pode acontecer de diversas maneiras e lugares onde a criança interage com outras crianças ou adultos, com arte, literatura, dança, e a música que foi regulamentada



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

por um decreto federal de 1854 para fazer parte do ensino no país, com as mudanças na legislação de 1920 segundo Amato, (2006), ocorreram fatos importantes para a educação musical como o de 1923, “quando as escolas públicas paulistas passaram a utilizar o método “tonic-solfa” como modelo de musicalização. outro avanço foi a musicalização para crianças, a partir de sua instituição através de uma lei federal de 1928, a qual criou os jardins de infância com orientação especializada”.

Foi criado no Brasil, na década de 1930/ 40 Por Villa-Lobos o (SEMA), Superintendência de Educação Musical e Artística, seu objetivo era orientar o planejamento e o desenvolvimento do estudo da música nas escolas. Em 1942 foi criado o Conservatório Brasileiro de Canto Orfeônico (CNCO), tinha como finalidade formar professores ministrar as aulas de música. Mais tarde, por meio da Lei de Diretrizes e Bases (LDB 4024/ 61), o Conselho Federal de Educação instituiu a educação musical, em substituição ao canto orfeônico (por meio do Parecer nº 383/62 homologado pela Portaria Ministerial nº 288/62). (AMATO, 2006).

O conjunto de leis e documentos oficiais, que aponta o papel da música em relação à educação, estão a Constituição de 1988; o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990); a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (LDBEN); o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) além de normatizações, em nível estadual e municipal.

O trabalho da música na educação infantil tem como intenção fazer o aluno desenvolver a percepção sensitiva quanto aos parâmetros sonoros, a coordenação motora, a fala, estimula a criatividade, o raciocínio, a atenção, a memória etc. Mas precisa de professores especializados na área para a aula ser diferenciada e alcançar seus objetivos.

A música está presente na cultura popular do ser humano, muitas delas originárias da educação formal da família, e para ser inserida no âmbito educacional a criança deve ter contado com diversas manifestações folclóricas de outros grupos e familiares, como forma de adquirir conhecimento brincando, dançando, participando de atividades culturais locais e datas comemorativas. (GOHN; STAVRACAS, 2010).

A musicalização e o lúdico está inserido na cultura natural das crianças brasileiras através das manifestações folclóricas, e acontece através das músicas, histórias e brincadeiras ensinadas pelas famílias e transmitidas de geração em geração e repassando o conhecimento mesmo sem perceber. Essa cultura teve a contribuição de outros povos que enriqueceu o folclore brasileiro, Segundo Gohn e Starvracas (2010):



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

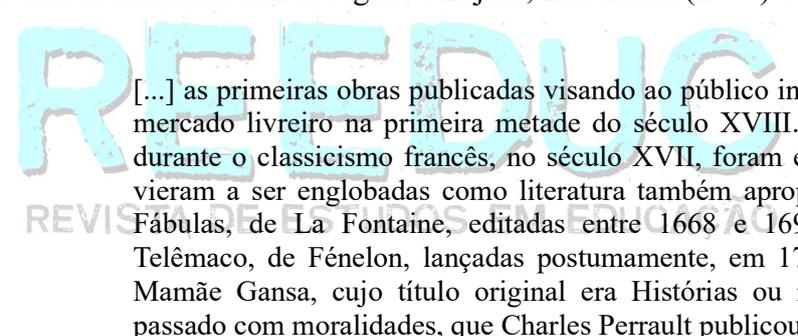


UEG

As principais contribuições ao folclore brasileiro vieram dos europeus, dos indígenas e dos africanos. Dos europeus há contribuições nas músicas presentes no folclore, como as cantigas de ninar, as brincadeiras de roda, as quadrinhas, os acalantos, além dos autos e das dramatizações, como as pastorinhas e a catira. A cultura indígena, por sua vez, é encontrada, sobretudo nas cantigas e danças folclóricas, como caiapós ou caboclinhos, bem como na utilização de instrumentos musicais como os tambores, a flauta de bambu e o maracá. Os africanos, por fim, exerceram influência principalmente nas cantigas, nas danças e nos jogos folclóricos, além de proporcionarem o conhecimento acerca do uso de instrumentos musicais como o caxixi, o agogô, o afoxé e o berimbau, entre outros.

Muitas músicas, brincadeiras de roda, dança, brinquedos entre outros, são utilizados nas práticas escolares da educação infantil está ligada com o brincar, fazer a criança se expressar musicalmente e ensinar várias atividades relacionada a educação e do dia a dia que vão sendo repassada através da interação social.

A história da literatura lúdica segundo Lajolo; Zilberman (2007) começou quando:



[...] as primeiras obras publicadas visando ao público infantil apareceram no mercado livreiro na primeira metade do século XVIII. Antes disto, apenas durante o classicismo francês, no século XVII, foram escritas histórias que vieram a ser englobadas como literatura também apropriada à infância: as Fábulas, de La Fontaine, editadas entre 1668 e 1694, as aventuras de Telêmaco, de Fénelon, lançadas postumamente, em 1717, e os Contos da Mamãe Gansa, cujo título original era Histórias ou narrativas do tempo passado com moralidades, que Charles Perrault publicou em 1697.

Perrault foi responsável pela expansão da literatura infantil, seu livro provoca também uma preferência inaudita pelo conto de fadas, com uma produção de natureza popular e circulação oral, futuramente como principal leitura infantil. Devido à falta de recursos financeiros e matérias primas, os franceses não ficaram com a exclusividade do desenvolvimento da literatura infantil, a industrialização começou na Inglaterra no século XVIII.

Com a industrialização a economia cresceu rapidamente nos centros urbanos atraindo os trabalhadores do campo para trabalhar nas fabricas, logo após com a mão de obra abundante começou a faltar empregos, provocando a miséria, a marginalidade e a elevação do índice de criminalidade causando a revolução industrial no mesmo século.

Depois dos conflitos poucas obras publicadas no século XVIII permaneceram, devido ao pacto com as instituições de ensino, os contos de fadas de Perrault somou-se o das adaptações de romances de aventura de outros autores continuando o sucesso das obras. Em 1812 é a vez

dos irmãos Grimm editarem as coleções de contos de fadas e torná-las grandes obras de literaturas para as crianças tornando-os reconhecidos no mundo inteiro.

2 CONCEITOS DO TEMA

A alfabetização é um processo difícil, porque fica tudo na responsabilidade do professor que muitas vezes fica sobrecarregado, com salas lotadas e lidando crianças com todo tipo de dificuldade de aprendizagem, e se formos pensar nesse processo antes, quando ler e escrever era privilégio para poucos e hoje com a modernidade da tecnologia, com professores capacitados, escolas gratuitas para todos, os materiais didáticos e várias outras regalias esse processo de alfabetizar deveria acontecer facilmente e no tempo certo.

O professor, embora não deixe de ser também um cuidador no sentido de zelar pelo bem-estar dos pequenos, tem atribuições muito mais amplas. São dele as responsabilidades de conduzir as crianças em um processo de aprendizado contínuo e eficaz, orientando-as em vários aspectos. Os professores atuam ativamente na educação, fornecendo os meios necessários para que os alunos se desenvolvam e amadureçam de acordo com a idade, vencendo uma série de desafios. Ele atua facilitando, amparando e incentivando o desenvolvimento integral da criança. (BLOG EDUCAÇÃO INFANTIL, 2020).

Sendo assim, o papel do professor antigamente era visto como um cuidador, era o ato de zelar pelos educandos, atualmente seu papel está mais ligado a ser um mentor que transmite conhecimento para o educando, fazendo com que o mesmo possa estar obtendo aprendizado contínuo e sentindo incentivado a desenvolver responsabilidades sociais e atuando no amadurecimento individual de cada educando, fazendo com que eles aprendam com seus erros e acertos.

Cabe aos professores, auxiliar as crianças em todo o processo de aprendizado, considerando-as como seres com personalidade própria. O educador precisa, por exemplo, ensiná-las a discernir quais fontes de conhecimento são ou não confiáveis, alertando, inclusive, para os riscos de se informar por meio de sites que não têm credibilidade. (BLOG EDUCAÇÃO INFANTIL, 2020).

Portanto, o professor é a autoridade necessária para transmitir conhecimentos necessários, além de instruir o educando como se portar na sociedade, mostrando no dia a dia, a saber diferenciar o conhecimento verídico e o que se torna uma notícia amplamente inventada, tornando-o capaz de saber passar informações consistentes para outros alunos, tornando o educando um ser amplamente crítico sobre a notícia que está sendo abordada.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

O papel do professor atualmente é focado, ainda, em uma educação que abrange muito mais áreas do que antigamente. Não cabe ao corpo docente somente transmitir as matérias do currículo escolar tradicional, mas auxiliar as crianças a se desenvolverem nas mais diferentes frentes. Trabalhar o universo lúdico, ensinar conceitos relativos à sustentabilidade, promover atividades interativas para que os pequenos aprendam a se socializar, entre outras ações, são muito importantes, principalmente nos primeiros anos de vida. (BLOG EDUCAÇÃO INFANTIL, 2020).

Nota-se que atualmente a escola introduziu mais áreas de conhecimento, fazendo com que o currículo do educando seja vasto de conhecimentos necessários, a maior parte do corpo docente atualmente possui mais qualificações para poder passar vastos conhecimentos e preparar os educandos para o que venha a surgir no ensino. O lúdico é trabalhado bastante na atualidade, pois é uma prática necessária para desenvolver a imaginação do aluno através da leitura, fazendo com que obtenha seu senso crítico, através de livros que se iniciam desde um fabula encantada, até o fato de histórias reais.

Hoje os professores não têm mais um papel central na educação dos pequenos. Toda a comunidade atua de forma a auxiliar no desenvolvimento da criança. Essas contribuições vêm dos mais diferentes universos, desde a família, vizinhos, autores de livros infantis até mesmo youtubers. Não se tem mais a ideia de que todo o conhecimento é adquirido somente na escola, pelo contrário. Não fica mais a cargo somente do professor o aprendizado dos pequenos. (BLOG EDUCAÇÃO INFANTIL, 2020).

Diante disso, a comunidade hoje tem um papel fundamental juntamente com a instituição escolar na hora de passar todo aprendizado necessário para o educando. Nota-se que atualmente não é só mais papel do professor o ato de passar conhecimento, todos que estão interligados de alguma forma possuem conhecimento suficientes a serem transmitidos, assim colaborando para o crescimento individual de cada aluno.

Segundo o Blog Educação Infantil (2020) “o processo atual é muito mais livre, respeitando a autonomia dos alunos, sem desconsiderar, obviamente, que eles são seres em formação e precisam de auxílio em todo esse processo”. Atualmente, a vastas maneiras de ensinar proporcionam liberdade de expressão com suas experiências vivenciadas dentro e fora do ambiente escolar, por mais que os educandos hoje em dia, já nascem com um raciocínio rápido para adquirir certos conhecimentos, o professor não deixará de ser uma peça fundamental na vida do educando, ele sempre trará algum conhecimento para somar com eles.



Propalados por Vygotsky e Piaget, a aprendizagem se processa em uma relação interativa entre o sujeito e a cultura em que vive. Isso quer dizer que, ao lado dos processos cognitivos de elaboração absolutamente pessoal (ninguém aprende pelo outro), há um contexto que, não só fornece informações específicas ao aprendiz, como também motiva, dá sentido e ‘concretude’ ao aprendizado, e ainda condiciona suas possibilidades efetivas de aplicação e uso nas situações vividas (COLLELO, 2002).

Collelo, fala que segundo a teoria de Vygotsky e Piaget, o sujeito adquire seus conhecimentos através da sua convivência com pessoas e ambiente em que convive, cada um tempo o tempo certo de aprender, ninguém pode tomar frente em aprender pelo outro. Cada ser em transformação tem sua forma de aprender com o que vive e cada um num tempo diferente, o meio em que vive pode contribuir para a aquisição de conhecimento, mais nunca para pensar ou viver pelo outro, cada um tem sua própria maneira de viver e lidar com as adversidades.

Com o tempo, a superação do analfabetismo em massa e a crescente complexidade de nossas sociedades fazem surgir maiores e mais variadas práticas de uso da língua escrita. Tão fortes são os apelos que o mundo letrado exerce sobre as pessoas que já não lhes basta a capacidade de desenhar letras ou decifrar o código da leitura (SOARES, 2003).

O analfabetismo é um ponto polêmico que se foi preciso lidar ao longo dos anos, hoje em dia com os grandes avanços na área da educação, o analfabetismo teve uma queda relevante no nosso cotidiano. São inúmeras as formas diferentes de escrita existentes no nosso cotidiano, a educação de hoje traz diferentes possibilidades para aquisição da leitura e escrita, uma alfabetização que se adapta a cada ser ou situação diferente, para que todos possam alcançar um bom ensino-aprendizagem satisfatório.

Se as práticas pedagógicas pudessem transformar as iniciativas meramente instrucionais em intervenções educativas; talvez fosse possível compreender melhor o significado e a verdadeira extensão da não aprendizagem e do quadro de analfabetismo no Brasil (COLLELO, 2002).

As práticas pedagógicas possuem um importante papel no ensino-aprendizagem, pois não somente a teoria aplicada alcança resultados satisfatórios para se alcançar os objetivos esperados. Um ensino aprendizagem não é somente a transferência de conhecimentos, **mais** a teoria aliada com a prática, de uma forma a acolher o aprendiz oferecendo um ensino-aprendizagem que cativa para o querer aprender, e assim, obter grandes conquistas.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

É preciso considerar a reação do aprendiz em face da proposta pedagógica, muitas vezes autoritária, artificial e pouco significativa. Na dificuldade de lidar com a lógica do “aprenda primeiro para depois ver para que serve”, muitos alunos parecem pouco convencidos a mobilizar os seus esforços cognitivos em benefício do aprender a ler e a escrever (COLLELO, 2002).

O ensino-aprendizagem não pode ser uma forma de ensinar onde se faça o uso autoritarismo, o aprendiz para obter o gosto pelo ato de estudar, precisa ser cativado e imergido no mundo da educação, é preciso mostrar a ele o essencial motivo da necessidade em aprender o que lhe é transmitido, qual a finalidade daquilo que lhe é ensinado. O aluno para querer aprender, precisa conhecer o porquê daquilo que está vivendo, precisa ser motivado a querer ir além, para assim se convencer a obter um ensino-aprendizagem que trará benefícios para o seu futuro.

Embora o termo “letramento” remeta a uma dimensão complexa e plural das práticas sociais de uso da escrita, a apreensão de uma dada realidade, seja ela de um determinado grupo social ou de um campo específico de conhecimento (ou prática profissional) motivou a emergência de inúmeros estudos a respeito de suas especificidades (COLLELO, 2002).

Sabe-se que atualmente fazer criança ler um livro é algo complicado nesse mundo tecnológico em que a criança tem contato com o lúdico integralmente, mas muitas vezes sem nenhum conteúdo que lhe ajude no processo de alfabetização e letramento e pude observar durante minha experiência no estágio supervisionado que existe muitos alunos no 4º ano do ensino fundamental que ainda não foram alfabetizados.

Chamamos de Alfabetização o ensino e o aprendizado de uma outra tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve praticamente os mesmos procedimentos e conhecimentos que explicitamos por meio da atividade de uso dos ideogramas chineses. Mas com uma fundamental diferença: os símbolos do sistema de escrita alfabético-ortográfico (as letras ou grafemas) representam o significante do signo lingüístico (e não seu significado, como no sistema de escrita ideográfico): representam, de modo geral, nesse caso, os sons da língua. Isso vai fazer uma grande diferença no aprendizado e no ensino dessa tecnologia de escrita. Discutiremos essas semelhanças e diferenças na próxima seção. (SOARES; BATISTA, 2005, p. 24).

A alfabetização é considerada quando o aprendiz adquire o domínio da leitura e escrita, onde seja capaz de compreender o que escreve como também, seja capaz de entender a escrita existente no seu cotidiano de vida. Quando alfabetizado o indivíduo cria possibilidades de compreensão do mundo em que vive, sabe lidar com diferentes situações no meio social.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Para ser alfabetizado a criança deve passar por um processo longo em que faz uma decodificação dos sons da fala para a escrita utilizando as letras ou desenhos, o uso dessa tecnologia envolve três procedimentos diferentes conhecimento e procedimentos, capacidades motoras e cognitivas para o uso dos materiais, com auxílio do professor que deve levar em conta a vivência sócio-histórico da criança e ensiná-la a pensar, ser crítica e autônoma. (SOARES; BATISTA, 2005).

Nesse processo a criança deve conhecer o alfabeto e associar o som da fala com a escrita, mas compreendendo que nem tudo se fala se escreve, o chamamos hoje de “consciência fonológica”, mas isso se vai se desenvolvendo com a prática de leitura e ortografia.

3 APLICAÇÃO DO TEMA À EDUCAÇÃO

A aplicação do lúdico na Educação Infantil pode ser abordada de várias maneiras e métodos que incluem jogos, brincadeiras, música, e sobretudo a literatura, e desenvolve a aprendizagem em uma área de conhecimento específica ou interdisciplinar, como é o caso dos jogos que no século XV, eram sugeridos para o ensino de aritmética e geometria, na Grécia antiga para ensinar as crianças, os índios ensinavam seus costumes com lúdico, e os jesuítas através das brincadeiras. (SANT'ANNA; NASCIMENTO, 2011).

[...] as crianças interagirem, mesmo em contextos informais, com outras crianças e adultos que utilizam a escrita, e de serem aprendizes ativos, que constroem conhecimentos sobre o mundo, à medida que exploram o meio envolvente e refletem sobre as suas explorações. As interações com a escrita, mediadas por adultos e outras crianças, têm um grande impacto no desenvolvimento das concepções e dos conhecimentos de que as crianças se apropriam sobre a linguagem escrita. (MATTA, 2008, p. 9).

Os jogos normalmente são de natureza competitiva que desperta a vontade ganhar algo ou chegar em primeiro, mas tem os cooperativos que necessitam que os jogadores tenham um objetivo lúdico em comum, ou seja, os jogadores precisam se ajudar para alcançar seus objetivos, esse tipo de jogo tem objetivo de ensinar a criança que o importante não é somente ganhar, e sim se divertir, aprender a trabalhar em equipe e ser solidário.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Naturalmente que, quanto mais frequentes forem as interações com a leitura e a escrita em contextos educativos promotores de uma literacia emergente, quanto mais a leitura e a escrita fizerem parte do quotidiano da criança, mais facilmente as crianças desenvolverão os seus projetos pessoais de leitores e escritores envolvidos e comprometidos com a linguagem. Assim se compreende que o adulto deve criar contextos educativos que promovam e facilitem o contacto com diversos suportes de leitura - revistas, jornais, livros de diversa tipologia - e deixar as crianças manusearem livremente esses materiais diversificados, de modo a estimular a sua curiosidade sobre o impresso. Mas deve fazê-lo igualmente de forma consciente e com intencionalidade pedagógica [...] (MENDES; VELOSA, 2016).

Quanto a aprendizagem na aplicação de jogos matemáticos como metodologia de ensino depende do tipo de abordagens trabalhadas pelo professor, nas abordagens empíricas, o aluno não precisa de um conteúdo aprendido anteriormente para desenvolver suas habilidades de raciocínio estatístico, probabilístico ou combinatório em uma brincadeira, ele utiliza seus próprios conhecimentos e experiências pessoais, já nas abordagens formais o jogo é tido como uma situação-problema ou atividade, permite que o aluno possa exercitar, assimilar e desenvolver habilidades de um conteúdo aprendido antes. Como aponta: (ROSTIROLA; SIPLE; HENNING, 2022).

REEDUC
REVISTA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO

Nesse ambiente educativo potenciador de aprendizagens significativas, os livros ocupam, naturalmente, um lugar de destaque. Sabemos que, na primeira infância, os livros mais indicados são os livros-brinquedo, os *pop-up*, os álbuns, os livros com formas, texturas, cores e sonoridades que permitem estimular os cinco sentidos e que despertam emoções e o prazer da descoberta, mas o certo é que, à medida que crescem, as crianças se vão deixando seduzir por outro tipo de livros. Na verdade, o contacto com uma grande diversidade de obras que o adulto-mediador deve colocar à disposição das crianças, contribui não só para a aquisição da literacia. (MENDES; VELOSA, 2016).

Os autores apontam como parte importante para o desenvolvimento da educação lúdica, o papel e formação do professor, como orientador e mediador da aprendizagem, que busca elaborar atividades que engloba a necessidades de todos e a avaliação deve acontecer formalmente por parte do professor, através da observação, quanto as habilidades adquiridas pelo aluno com suas atitudes, raciocínio e desenvolvimento psicomotor.

Ao entrar em contato com o lúdico a criança adquire aprendizagem no meio que está inserida, através das suas interações com os colegas e com a atividade, ela possui seu jeito próprio de ver o mundo e expressa seus sentimentos, ideias e desejos de forma natural, utilizando de diferentes linguagens em contato com as brincadeiras. (ALVES, 2009). Nesse sentido, “a criança lê, imagina, sonha, sente, emociona-se - à beira da ira e do compadecimento absoluto,



aprende e, por fim, espelha esse aprendizado em seu próprio mundo. Por esse motivo, os livros infantis são [...] nascedouros da experiência estética, que é a base de toda a cognição humana”. (LOPES, 2012, p. 110).



Nos primeiros anos do Ensino Fundamental o lúdico ainda é trabalhado como ferramenta para alfabetizar. Araujo (2020), aponta os jogos de linguagem como recurso didático na alfabetização e como trouxe mudanças nas concepções de linguagem, aprendizagem e de ensino. O desenvolvimento de métodos que ajudam a criança a se apropriar do sistema escrito e alfabético, chamado de consciência fonológica, é quando a criança adquire maior percepção do som da fala com a escrita, sem a necessidades dos antigos métodos mecânicos.



Os livros de qualidade estética e literária detêm uma importância fundamental não só para estimular a fruição e a compreensão leitora, mas também para potencial aprendizagens significativas, devendo o educador agir pedagogicamente e de forma responsiva às necessidades e aos interesses das crianças. Nesse contexto se percebe que a literatura infantil, enquanto fenômeno estético e literário de inestimável valor, poderá instituir-se como um recurso pedagógico essencial para estimular a reflexão e o espírito crítico da criança em relação a si própria e ao mundo que a rodeia. (MENDES; VELOSA, 2016).



Os jogos de linguagens são um meio facilitador que deve ser utilizado pelo professor como método do ensino aprendizagem, com ação planejada intencionalmente, onde o recurso a ser aplicado no conteúdo a ser aprendido deve ser organizado com estratégias didáticas de maneira que o processo ajude o aluno a compreender a linguagens dos símbolos utilizados na brincadeira, assim os jogos fica sendo um recurso didático e não um material lúdico que motiva a aprendizagem. (ARAUJO, 2020).



Um educador empenhado em desenvolver essas (e outras, naturalmente) competências nas crianças que tem à sua guarda deve selecionar criteriosamente os livros que lhes oferece ao olhar, porque a ele, educador e adulto-mediador, compete apresentar livros que surpreendam, que provoquem deslumbramento, que emocionem e façam sonhar, que alarguem a capacidade imaginativa e reflexiva do receptor infantil, que estimulem a sua sensibilidade artística e lhe permitam apurar o gosto. (MENDES; VELOSA, 2016).



A aplicação do jogo na educação infantil deve acontecer de forma divertida, com real intenção de brincar, já que brincar faz parte da vida da criança e de seus hábitos, ela deve brincar porque quer e gosta e não para aprender algo programado, sendo assim o jogo perde sua ludicidade e a criança o interesse, para perceber a aprendizagem o professor deve observar o

desenvolvimento da criança na brincadeira para aplicar atividades que desenvolva suas habilidades e seu cognitivo. (SOARES, 2010).

Defendemos que o adulto-mediador não deve ignorar (e tampouco menosprezar) os gostos e os interesses de leitura das crianças, sob pena de estar a comprometer o seu futuro de leitores apaixonados e envolvidos com os livros e com o universo da leitura, mas não pode demitir-se da sua missão educativa que, nesse contexto, passa por lhes dar a ler livros de qualidade estética e literária - livros que alimentam a imaginação e a sensibilidade das crianças e permitem estimular o gosto pela leitura (ou pela audição da leitura em contexto pré-escolar); livros que emocionam e deslumbram pelo poder encantatório das palavras e das ilustrações; livros que desafiam a ver o mundo com os olhos da fantasia e a aventurar-se pelos caminhos da ficção; livros que potenciam simultaneamente o desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e emocional das crianças, se devidamente abordados em contexto educativo pelo educador de infância. (MENDES; VELOSA, 2016).

A musicalização está interligada com o lúdico, e trabalhar com a música na educação infantil contribui com o desenvolvimento e aprendizagem e o professor com mediador deve proporcionar a criança atividades musicais que ajude nesse processo, pois ao ouvir a música a criança desenvolve o cognitivo e linguagem através do som e a coordenação motora e o equilíbrio com a dança, também mexe o sistema nervoso tendo um efeito calmante, além de desenvolver a socialização e conceito de grupo. (AZEVEDO; ZANOTTO; COSTA, 2021).

Segundo Gohn; Starvrcas (2010 p. 5), “na musicalização o lúdico caminha lado a lado com a música, oferecendo ao educando a possibilidade de desenvolver e aperfeiçoar a percepção auditiva, a organização, a imaginação, a coordenação motora, memorização, a socialização e a expressividade” e para desenvolver a aprendizagem através da música o professor precisa de ações pedagógicas que possibilite o aluno a criar, refletir e criticar as situações que faz parte da vida do ser humano no contexto musical.

[...] os livros de qualidade estética e literária destinados à primeira infância se socorrem de recursos expressivos e procedimentos técnico-literários que as crianças, mesmo não possuindo ainda a sua competência literária completamente adquirida devido à sua curta experiência de vida, conseguem entender, interiorizando (embora por vezes de forma inconsciente) os sentidos implícitos que tais procedimentos estético-literários veiculam. (MENDES; VELOSA, 2016).

Para o desenvolver a aprendizagem a escolar podem utilizar alguns elementos ou uma linguagem musical, entre eles estão, a dança, o canto, a dramatização, os brinquedos infantis entre outros. Alguns jogos e brinquedos fazem parte da cultura da criança como as parlendas,



os brincos, as brincadeiras de memorização e de roda, as cantigas de ninar, as adivinhas, o faz conta, o trava-línguas, entre outros. Ao trabalhar essas brincadeiras a escola possibilita a criança a ter contato com diversas manifestações folclóricas adquirindo novos conhecimentos.

CONCLUSÃO



No respectivo trabalho abordou-se a história da ludicidade na educação, de como foi seu surgimento e quais os principais estudiosos que deram ênfase ao tão importante assunto. Será abordado também, como foi a chegada do lúdico no Brasil, quais foram os povos responsáveis pela introdução ao conteúdo na história da educação. Importantes teóricos serão citados ao longo do desenvolvimento do trabalho, sobre como aconteceu todo o processo de inserção do lúdico nos ambientes educacionais, como acontece o aprendizado no desenvolvimento infantil, como se dá todo o processo na aplicação pedagógica.



Abordou-se ainda a importância do professor na aplicação da ludicidade, como também sobre o professor estar sempre em processo de atualização a novas tendências, para que haja um bom desenvolvimento no campo educacional e as diferentes formas de aplicação no cotidiano, para se alcançar um ensino que favoreça os educandos em um todo, valorizando a capacidade e cuidados com as dificuldades que surgirem.



Notou-se que a maior responsabilidade do desenvolvimento infantil no ambiente educacional está a cargo do professor, onde muitas vezes deixa o profissional sobrecarregado e acontece a desmotivação profissional. Mesmo com todas as dificuldades e barreiras, o professor se desdobra para desenvolver um bom trabalho em benefício dos educandos.



Ainda foi possível entender que a educação tem um leque de novos conhecimentos que vem a cada dia enriquecendo o currículo educacional. Com toda reforma educacional, na atualidade não é só responsabilidade do professor o alcance do desenvolvimento do educando, mais sim de toda a comunidade em geral, que tem o seu acréscimo na vida deles. O ensinar precisa ser de uma forma a despertar o interesse do educando, que quando se faz de forma arbitrária, o educando se fecha aos conhecimentos transmitidos, assim dificultando o aprendizado. O mundo da literatura tem um importante papel no campo educacional e desenvolvimento infantil, a algum tempo com o surgimento tecnológico se foi perdendo a sua importância, mais com as novas reformas que surgiram, a literatura ganhou novamente o reconhecimento e faz parte do processo de desenvolvimento infantil.



Deve-se observar que o lúdico é introduzido no aprendizado de forma a oferecer um grande acréscimo na aprendizagem do educando, cada um de uma forma diferente que leva o

aluno a aprender de uma forma atrativa como brincadeiras, jogos, música, teatro ou outras atividades variadas atrativas, em que desperta o interesse dos estudantes e assim oferecendo diferentes oportunidades de aprendizagem.

Ressalta-se ainda que ao longo do desenvolvimento do trabalho, foi possível imergir na história do lúdico na educação, conhecer as diferentes teorias e estudos aplicados, em que grandes teóricos tiveram sua contribuição no desenvolvimento infantil. Foi destacado a chegada do lúdico ao Brasil e suas contribuições, para um ensino-aprendizagem atrativo.

Por fim, conclui-se que a construção do trabalho, foi possível amadurecer conhecimentos já adquiridos, como também novas descobertas na área educacional, onde existe uma imensidão de recursos, para facilitar o aprendizado dos seres em constante desenvolvimento. Foi citado que o professor, é uma importante ferramenta no âmbito do ensino aprendizagem, onde contribui para o desenvolvimento humano do educando.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fernando Donizete. **O lúdico e a educação escolarizada da criança**. Ed. Unesp. São Paulo, 2009.

AMATO, Rita de Cássia Fucci. **Um estudo sobre a (des)qualificação docente no ensino de música na educação básica**. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL (ABEM), 15., 2006, João Pessoa. Anais... João Pessoa: ABEM/ UFPB, 2006.

ARAÚJO, Liane Castro. Jogos como recursos didáticos na alfabetização: o dizem e fazem as professoras. I ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7807-1218> | Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2020.

AZEVEDO, Gilson Xavier de; GOULART, Joana Corrêa (organizadores); **LUDICANDO: brincar e educar é só começar**. São Paulo: Agbook, 2021. 102 p. Capa: <https://www.freepik.com> ISBN: 978-65-80508-34-1 1. Educação. Lúdico. Aprendizagem.

AZEVEDO, Gilson Xavier de; ZANOTTO, Simone Maria; COSTA, Gercimar Martins Cabral (Orgs); **Lúdico e educação: uma relação promissora**. Goiânia: IGM, 2021. 96 p. Capa: <https://www.freepik.com> ISBN: 978-65-87038-48-3 1. Educação. Lúdico. Aprendizagem.

BLOG EDUCAÇÃO INFANTIL, 2020. **O papel do professor: como mudou ao longo do tempo e o que se espera dele**. Disponível em: <https://educacaoinfantil.aix.com.br/o-papel-do-professor/>. Acesso em: 04 dez. 2022.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

COLLELO, Silvia M. Gasparian. **Alfabetização e Letramento: Repensando o Ensino da Língua Escrita.** Disponível em: <<http://www.hottopos.com/videtur29/silvia.htm>>. Acesso em: 04 dez. 2022.

FORQUIN, J. C.. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar.** Tradução: Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, M. da G.; STAVRACAS, I. O papel da música na Educação Infantil. **EccoS**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 85-101, jul./dez. 2010.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira –história e histórias.** São Paulo: Ática, 2007.

LOPES, M. (2012). **O interpretante emocional na interação das linguagens visual e verbal em Chapeuzinho Amarelo, de Chico Buarque e Ziraldo.** In R. Araújo., & W. Oliveira (Orgs.), *Literatura infantojuvenil: diabruras, imaginação e deleite* (pp. 109-122). Vila Velha: Opção.

MATA, L. (2008). **A descoberta da escrita: textos de apoio para educadores de infância.** Lisboa: Ministério da Educação - Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

MENDES, Teresa; VELOSA, Marta. *Literatura para a infância no jardim de infância: contributos para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar.* **Pro-Posições [online]**. 2016, v. 27, n. 2 [Acessado 19 Dezembro 2022], pp. 115-132. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0041>>. Acesso em: 04 dez. 2022.

SANT'ANNA, Alexandre; NASCIMENTO, Paulo Roberto. **A história do lúdico na educação.** Florianópolis, 2011.

SOARES, Magda; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento: caderno do professor.** Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

SOARES, Carina Fabiana. **A importância do lúdico nas práticas de letramento e alfabetização na educação infantil.** Porto Alegre, 2010.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** 3 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** Educação e Sociedade, Campinas, v.23, n.81, dez. 2003.

Enviado em: 14/01/2024.

Aceito em: 07/02/2024. (Artigo pré-aprovado nas bancas de TCC da UEG UAB 2022/2).